



Três famílias, três lavouras e uma só porteira

Three families, three fields and one gate

BRITO, Lamara Freitas¹; LOPES, Angélica da Silva²; CARDOSO, Irene Maria³; GALVÃO, João Carlos Cardoso⁴

1 Universidade Federal de Viçosa (UFV), lamara.brito@ufv.br, mestranda do curso de Agroecologia; 2 Universidade Federal de Viçosa (UFV), angelica.lopes@ufv.br, bolsista projeto ECOAR; 3 Universidade Federal de Viçosa (UFV), irene@ufv.br, Departamento de Solos; 4 Universidade Federal de Viçosa (UFV), jgalvao@ufv.br, Departamento de Fitotecnia.

Resumo: No segundo semestre de 2014, estudantes e professores da Universidade Federal de Viçosa realizaram uma visita a três propriedades de agricultores familiares da Zona da Mata Mineira. As propriedades, adquiridas por herança pertencem às famílias de três irmãos. Nelas desenvolvem-se práticas agroecológicas e de produção orgânica e natural de café, além de vários outros produtos. Os objetivos foram aprimorar as vivências em agroecologia dos estudantes, através do conhecimento da família, registrar e sistematizar a experiência agroecológica dos agricultores (as). Os resultados encontrados durante a visita foram a conquista da terra; a importância da família e a presença das mulheres no sistema agroecológico e o cuidado com a natureza que faz a produção nesta propriedade seguir o movimento que gera a vida, o movimento da Agroecologia.

Palavras-Chave: Agroecologia; agricultores; café; movimento.

Abstract: In the second half of 2014, students and teachers of the Federal University of Viçosa paid a visit to three properties of family farmers in the Zona da Mata Mineira. The properties acquired by inheritance belong to the families of three brothers. In them are developing ecological and organic and natural coffee production practices, and various other products. The objectives were to enhance the experiences of students in agroecology, through the knowledge of the family, record and systematize the experience agroecological farmers (as). The results during the visit were the conquest of the land; the importance of family and the presence of women in agro-ecological system and the care of nature that makes the production on this property follow the movement that generates life, the movement of Agroecology.

Keywords: Agroecology; farmers; coffee; motion.

Contexto

No dia vinte de setembro de 2014 foi realizada uma aula de campo, com os estudantes da disciplina Metodologia de Pesquisa em Agroecologia com ênfases nos Solos, da Universidade Federal de Viçosa (UFV). A experiência foi registrada e sistematizada de forma coletiva, pelos estudantes e professores da disciplina. A



atividade fez parte também do projeto Comboio Sudeste (Edital MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq 81/2013) que propôs sistematizar e registrar o conhecimento agroecológico da família. Como parte da disciplina, a experiência foi sistematizada e publicada no formato “Nossa Roça” que pode ser acessado no site www.ctazm.org.br/publicacoes.

Na visita os estudantes conheceram a propriedade de três famílias, sendo três irmãos. A propriedade localiza-se na comunidade Pedra Redonda em Araponga – MG, onde desenvolvem práticas agroecológicas e de produção orgânica e natural de café. A visita teve como objetivo geral aprimorar as vivências em agroecologia dos estudantes da disciplina aproximando - os da teoria à prática, através do conhecimento dos agricultores familiares da Zona da Mata Mineira. Os objetivos específicos foram registrar e sistematizar a experiência agroecológica dos agricultores (as).

Descrição da experiência

Os estudantes e professores foram recebidos pela família com um café da manhã agroecológico, com os alimentos produzidos na própria propriedade. Em seguida os agricultores (as) contaram um pouco sobre a história de vida de sua família. Neste momento surgiram os elementos como: a conquista da terra em conjunto, os cuidados com a natureza, a relação familiar e a qualidade de vida, dentre outros. Em seguida realizou-se uma caminhada transversal com os estudantes e professores, pela propriedade, guiada pelas famílias (Figura 1). Na caminhada os participantes conheceram todos os subagroecossistemas das unidades familiares. Na visita foi possível observar o processo de produção do café orgânico e natural em sistema agroflorestal, à diversidade de plantas, a importância da família no manejo e outros aspectos que estão relacionados ao equilíbrio do agroecossistema. Após a caminhada, finalizamos com um almoço preparado por uma das famílias, neste momento foi possível saborear o alimento de qualidade produzido com amor, dedicação e respeito à natureza pela família dos agricultores. Estes alimentos garantem no dia a dia a soberania e segurança alimentar da família.



Durante a visita valorizou-se a troca de conhecimento entre todos os envolvidos; professores, estudantes e agricultores, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e consistente.



Figura 1 - Registro fotográfico finalizando a caminhada e a construção do conhecimento agroecológico das propriedades das famílias em Pedra Redonda - Araponga/MG. Fonte: Lamara Freitas Brito.

Resultados

Na visita à propriedade participaram 13 estudantes e dois professores. Segundo o agricultor um descendente de escravos e de índios Purís e pai de dez filhos (incluindo os três visitados), senhor Fizinho (in memorian) conquistou o seu pedaço de chão, através do suor de arar a terra dos vizinhos com suas três juntas de boi e sua lavoura de milho e feijão. A conquista foi importante para autonomia da família no trabalho com a terra.

Para trabalhar com agroecologia a família é muito importante, segundo os agricultores: *“Para trabalhar com agroecologia é preciso ter dom, gosto e a família*



estar de acordo”. Para os irmãos, a família é a peça chave para condução de suas lavouras, onde de fato a união faz a força. Todos fazem porque gostam e por isso incentivam seus filhos a terem o mesmo cuidado com a terra. Quem faz o elo de toda essa história são as mulheres. Elas valorizam e incentivam seus maridos e filhos a permanecerem neste movimento agroecológico. O envolvimento da família com o movimento iniciou com o senhor Fizinho. O senhor Fizinho, participou do movimento de Boa Nova (MOBOM) e das atividades das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) que influenciam até hoje a vida da família com a terra e na educação dos filhos.

A Resistência ao não uso dos agrotóxicos e o cuidado com a natureza foi sendo fortalecido pelas discussões entre agricultores e o Centro de Tecnologia Alternativa da Zona da Mata mineira (CTA-ZM). Os filhos do senhor Fizinho despertaram-se para algo além de apenas não utilizar “veneno”. Despertaram para uma agricultura diferente fundamentada na observação e no cuidado com a natureza. A partir daí começaram a transição de parte de suas lavouras de café convencional para café orgânico. As áreas das três propriedades somam 38 hectares e apresenta um sistema bastante diversificado, não sendo possível visualizar as divisas das propriedades.

As lavouras de café podem ser divididas por três tipos de adubação: esterco bovino; cama de frango e palha de café, restos de cultura e serapilheira. A colheita é manual e seletiva e colhe-se de 10 a 12 sacos de café / 1.000 plantas, que corresponde, na medida dos agricultores, a 80 balaios, do café em coco. O café dos irmãos é certificado como orgânico pela certificadora Alemã, Brazil Specialty Coffee Association (BSCA). Aproximadamente 85% do café vão para exportação via cooperativa do Sul de Minas Gerais COOPEVITA e 15% é beneficiado na propriedade e vendido em média a R\$ 30,00/kg para visitantes e comércio local. As famílias já receberam vários prêmios pela qualidade de bebida do café. Em 2006, o café de um dos irmãos foi eleito o melhor café de Minas Gerais.



Recentemente iniciou-se a implantação do café natural, a partir da proposta de uma organização Japonesa chamada Shimey Agricultura Natural, que por intermédio de um estudante brasileiro do Programa Sem Fronteiras e do CTA-ZM chegou até um dos irmãos. Segundo o agricultor, os japoneses foram exigentes em relação à forma como a cultura deve ser conduzida. As árvores que integravam o sistema foram mantidas para promoverem a cobertura do solo, folhas de árvores que estão próximos à área e as cascas de café podem ser adicionadas à lavoura do cafeeiro natural e nada mais que isso é permitido.

Ao final, perguntamos a um dos agricultores se este negócio de café agroecológico é viável e ele afirma: *“Tenho algumas sacas de café para vender, uns 5 kg de pó para comercializar e tem café para quem chegar tomar na xícara. E o nosso maior prazer é vir gente de todo lugar conhecer o nosso café”*.

A visita permitiu aos estudantes uma ampla percepção do manejo do sistema agroecológico da propriedade. As famílias visitadas veem a natureza como uma parceria. Concluímos que a produção nesta propriedade segue o movimento que gera a vida, o movimento da Agroecologia.

Agradecimentos

A Capes, à Fapemig e ao projeto Comboio de Agroecologia do sudeste (MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq) pelo apoio financeiro e aos agricultores (as) familiares pela recepção, atenção, carinho e conhecimentos oferecidos.